

# AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O “PARAÍSO RACIAL”

Erlane Garcia Ferraz

Graduanda do curso de Pedagogia – UEPB

[erlanegarcia@gmail.com](mailto:erlanegarcia@gmail.com)

Gerlane Priscila da Silva Lima

Graduanda do curso de Pedagogia – UEPB

[gerlanepslima@gmail.com](mailto:gerlanepslima@gmail.com)

Luana Camila Gomes dos Santos

Graduanda do curso de Pedagogia – UEPB

[luanacamila16@gmail.com](mailto:luanacamila16@gmail.com)

Kassadra Barbosa Farias

[kassandrafarias@gmail.com](mailto:kassandrafarias@gmail.com)

Graduanda do curso de Pedagogia – UEPB

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar o modo como é vista a Etnicidade dentro do país que é considerado o “paraíso racial”, o Brasil, onde existe uma diversidade tanto na cultura do país, quanto nas raças (negros, brancos, indígenas, asiáticos, entre outros). O tema surgiu através de discussões da disciplina de Aprofundamento: Educação e Etnicidade Africana, que trabalhava com questões ligadas a Diversidade Cultural. Nosso objetivo é de analisar as formas que a Etnicidade é vista no Brasil e como ela é encarada e praticada dentro do convívio escolar. Na metodologia usamos a pesquisa bibliográfica, seguindo as orientações de Severino (2007), ao afirmar que a pesquisa bibliográfica é aquela realizada através de pesquisas anteriores, a partir de registros disponíveis em bibliografias já estudadas, e assim buscamos conhecimentos e informações sobre o tema para iniciar a produção escrita. Partimos de trabalhos e ensinamentos de SILVA (2011), GOMES (2011), COELHO E CABRAL (2008), entre outros autores, como também nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação.

**Palavras-chave:** Etnicidade; Diversidade; Pluralidade Cultural

## **ABSTRACT**

The purpose of this research is to analyse the way like the ethnicity is seen in the country that is considered the “racial paradise”, Brazil, where there is a diversity as in the culture of this country, as in the races (black people, white people, natives, Asian people, among others). The theme came up through the discussion of the deepening discipline : Education and African Ethnicity, that worked with subjects linked to the Cultural Diversity. Our purpose is to analyse the ways that the Ethnicity is seen in Brazil, and how it is faced and practiced inside the school conviviality. In the methodology we used the bibliographic research, following the orientation of Severino (2007), when we affirm that the bibliographic research is that realized through the former researches, since the available records in studied bibliographies, and in this way we search knowledge and information about the theme to initiate the writing production. We started from the teaching and researches of SILVA (2011), GOMES (2011), COELHO E CABRAL (2008), among others authors, such as in the National Curricular Guidelines: Cultural Plurality in the National Curricular Directives of the Education.

**Key Words:** Ethnicity; Diversity; Cultural Plurality.

## **INTRODUÇÃO**

A etnicidade é um tema que aborda questões voltadas para as misturas de culturas, raças e costumes de toda uma nação. É também um tema que deve ser tratado com muita relevância dentro dos espaços tanto públicos como privados, e principalmente ser levado em questão o respeito a esses povos.

O interesse da pesquisa desse artigo é analisar a Etnicidade dentro do Brasil, um país que possui sua diversidade como característica principal, conhecida em todo o mundo. Somos um país miscigenado, um país mulato, cafuzo embalado por ritmos, crenças. Porém somos também um país que não se reconhece enquanto misto, cheio de

diferenças; podemos dizer que aceitamos as diferenças entre as raças e culturas, mas no momento que surge a oportunidade de diminuir o outro, o brasileiro não pensa duas vezes para isso, destilando seu preconceito aos próprios brasileiros, por serem nordestinos, pobres, matutos, negros, indígenas.

Uma das alternativas que podem modificar essa visão de preconceito brasileiro, e acabar com a ideia de “paraíso racial” é investir na educação dos povos, e para isso já temos a criação da Lei 10.639, que garante por lei o ensino étnico-racial em todas as salas de aula, tentando assim reduzir o preconceito existente dentro do Brasil.

## **ASPECTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS**

Para a realização desse artigo foi necessário fazer uma pesquisa bibliográfica, seguida pelas orientações de Severino (2007), ao afirmar que o artigo bibliográfico é aquele realizado através pesquisas anteriores, a partir de registros disponíveis em bibliografias que já trataram do tema escolhido. Foram selecionados autores que nos ajudaram a ter uma visão mais clara e ampla sobre o tema escolhido.

A sala de aula é um dos ambientes mais comuns para se trabalhar com questões de etnocentrismo, pois é um ambiente rico em diversidade e que possui uma clientela em constante desenvolvimento cognitivo, com questionamentos que levam a várias discussões. No caso do etnocentrismo, deve ser trabalhado também as definições para alguns conceitos que por vezes são confundidos e analisados com se fossem um sinônimo, e não são. São eles: *Etnia*, grupos que possuem as mesmas afinidades, costumes, crenças e que partilham das mesmas coisas, tais como conhecimentos, habilidades, língua; o outro conceito é o de *Raça*, termo exclusivamente biológico, que marca as características da pele e das distinções físicas dos seres humanos. É importante trabalhar esses conceitos para que o aluno, não amadureça ideias errôneas quanto ao tema etnocentrismo.

Toda cultura que nos vibra aos valores e visões de mundo para nossa construção enquanto sujeito, desconhecendo ou apreciando as demais culturas de povos ou grupos dos quais não fazemos parte, pode nos levar a uma visão bitolada das extensões humanas. O etnocentrismo, dessa forma, trata-se de um aspecto que toma a cultura do outro como algo menor, sem valor, primitivo. A visão etnocêntrica desconsidera a dialética de bases de outra cultura, restringindo-se à visão que possui como referência

cultural. O legado que recebemos de nossos pais e antepassados contribui para isso, pois nos condiciona ao mesmo tempo em que nos educa.

Na sala de aula, é necessário que o professor esteja totalmente ligado a essas questões, devido a diversidade de pensamentos de seus alunos e, principalmente, a mentalidade que é construída em casa por seus familiares, que muitas vezes são contrárias ao real sentido de Diversidade Cultural entre os povos e que causam, como consequências o surgimento do preconceito com o outro, com o diferente.

Etnocentrismo trata-se de um assunto que não fala apenas em constatar diferenças, mas sim em aprender a lidar com elas, e principalmente como usá-las de maneira correta e não preconceituosa em sala de aula. Assumir conhecimento do outro sem aceitar sua lógica de pensamento e de seus hábitos acaba por gerar uma visão etnocêntrica e preconceituosa, o que pode até mesmo se distender em confusões diretas. A visão etnocêntrica marcha na oposição do processo de integração plena decorrente da modernização dos meios de comunicação como internet, pois é sinônimo de estranheza e de falta de tolerância.

### **“PARAÍSO RACIAL” E SUAS CONTRADIÇÕES**

Muitas pessoas podem se perguntar: por que discutir a discriminação racial contra os negros no Brasil, já que somos um País onde o sonho mítico da democracia racial é a característica que mais identifica o nosso povo? Em que um povo, tão *miscigenado* e que se orgulha desta situação, vê necessidade de ações afirmativas para inserção dos negros nas universidades e no mercado de trabalho? Estudos feitos sobre a tão acreditada democracia racial têm mostrado que a não existência do racismo no Brasil é uma *fábula*. (COELHO; CABRAL, 2008, p.19). É assim que se pode caracterizar o “paraíso racial”, um lugar onde o preconceito tem cor, etnia e raça, e julga os outros indivíduos de acordo com sua classe social econômica e social. O pobre, negro e favelado precisa ser excluído da sociedade, ir para as margens dela e continuar lá.

Esse preconceito, ou racismo, está vinculado desde nossas raízes colonizadoras, quando o europeu entra no Brasil, usa o negro como escravo, e logo depois da libertação do negro, vem às questões que vão desqualificá-lo devido sua cor de pele, surgindo teorias que trazem o negro como um ser inferior.

Para que o Brasil possa ser um país com *democracia racial* é necessário que haja por parte de todos, uma consciência de que não existe diferenças entre as etnias, independente da cor da pele ou classe social, e toda essa discussão deve iniciar primeiro nas mentalidades das pessoas, e seguir para a educação das ainda crianças, pois elas é que farão parte do Brasil futuro, e sabemos que a exclusão de algo tão ligado ao ser humano, impregnado em seu ser, é algo que leva tempo, algo em progressão, se tratado ainda nas mentes em formação, como as crianças, poderemos ter resultados favoráveis para um Brasil miscigenado e livre de preconceitos raciais e étnicos. Assim o negro, o pobre, o indígena ou qualquer classe que se sinta menosprezada possa, talvez, ter vez. Mas para isso é necessário que haja investimentos na formação e capacitação dos profissionais que fazem parte dessa educação, pois são os principais protagonistas na implantação desse novo pensamento.

A escola é um ambiente de construção, não só de conhecimento, mas também da identidade, valores, afeto; é onde o ser humano, sem deixar de ser o que é se molda de acordo com sua sociedade. O Brasil, apesar de ser formado com heranças européias, africanas e indígenas, não contempla de modo equilibrado essas três contribuições no seu sistema educacional. Para que esse problema fosse minimizado, surge a Lei 10.639/03, para inserir também no sistema de educação, e tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, que tem como finalidade promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com o povo brasileiro:

Mudar mentalidades, superar o preconceito e combater atitudes discriminatórias são finalidades que envolvam lidar com valores de reconhecimento e respeito mútuo, o que é tarefa para a sociedade como um todo. A escola tem esse papel crucial a desempenhar nesse processo. Em primeiro lugar, porque é o espaço em que pode se dar a convivência entre crianças de origem e nível socioeconômico diferentes, com costumes e dogmas religiosos deferentes daqueles que cada um conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em casa. (...) A criança na escola convive com a diversidade e poderá aprender com ela (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: pluralidade cultural e orientação sexual, 1997, p. 23 – 24).

No Brasil durante muito tempo, a escola foi responsável por disseminar preconceito de formas diversas. Também colaborava para essa disseminação de preconceitos, mentalidades que vinham privilegiar certa cultura, apresentada como única aceitável e correta, como também aquela que hierarquizava culturas entre si. Amparada pela concordância daquilo que foi imposto como verdadeiro, o chamado, “mito da democracia racial”, a escola muitas vezes emudece diante de circunstâncias que fazem seus alunos alvo de discriminação. No entanto, ainda que não pertença a educação, resolver isoladamente o problema da discriminação em suas perversas manifestações, compete a ela atuar para promover processos, conhecimentos e atitudes que cooperem na transformação da situação atual.

O nacionalismo acentuado difundiu uma ideia de um Brasil sem diferenças, formando de maneira original pelas três raças, o indígena, o branco e o negro, raças que dão origem ao povo brasileiro, e etnias que dão origem a cultura variada brasileira. Tal mito social também foi conduzido nas escolas e nos livros didáticos, buscando paralisar as diferenças culturais. Assim a escola, com ajuda da Lei e das Diretrizes deve reunir instrumentos pedagógicos que viabilizem esse propósito a partir da reflexão dos profissionais que a compõe.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam a formação do aluno para a vida em sociedade, por meio do desenvolvimento do senso crítico e da formação para a cidadania como um dos objetivos do Ensino Fundamental, por meio do livro didático, especificamente a matéria de História, por meio de conteúdos que demonstram a heterogeneidade cultural e com a preparação de táticas de ensino que estimulam o diálogo e a tolerância com as demais culturas.

## **A EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A MODIFICAÇÃO OU IMPLANTAÇÃO DE NOVAS MENTALIDADES NO BRASIL**

Ao executar e avaliar metodologias de educação das relações étnico raciais é preciso que se compreenda como os processos de aprender e de ensinar tem se instituído entre nós brasileiros, desde o período da colonização.

Nós brasileiros nativos de diferentes povos étnico-raciais tanto indígenas, como africanos, europeus, asiáticos, entre outros, aprendemos a nos estabelecer dentro da sociedade, bem como o doutrinamento a outras culturas. É complexa, mas não

impossível, o trabalho de tratar com métodos de ensino e de aprendizagem em sociedade multiétnicas e pluricultural, como a brasileira.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira instituem a educação das relações étnico-raciais como centro dos planos político-pedagógicos de estabelecimentos de ensino de diferentes graus e como um dos focos dos processos e instrumentos utilizados para sua avaliação e supervisão.

A educação das relações étnico-raciais tem por objetivo a formação de cidadãos empenhados em gerar condições de igualdade nos direitos sociais, políticos, e econômicos. Em outras palavras, procura o objetivo de desencadear e formar aprendizagens e ensinamentos em que se concretize participação de todos os povos com respeito no espaço público. E esquecer que a escola por muito tempo foi um dos meios que padronizava a população brasileira, com padrões ditados por costumes e normas européias, esquecendo o período em que o Brasil queria ser como sua antiga metrópole, especificamente no período colonial.

A implementação da Lei nº 10.639 e de suas respectivas diretrizes curriculares nacionais vem se somar á demandas do Movimento Negro, de intelectuais e de outros movimentos sociais, que se mantêm atentos à luta pela superação do racismo na sociedade, de modo geral, e na educação escolar, em especificamente. Estes grupos partilham da concepção de que a escola é uma das instituições sociais responsáveis pela construção de representações positivas dos afro-brasileiros e por uma educação que tenha o respeito à diversidade como parte da formação cidadão. Acreditam que a escola exerce papel fundamental na construção de uma educação para a diversidade, para o respeito com as questões étnico-racial (GOMES, 2011, p. 41).

De modo geral, esse deve ser o pensamento de todos, pois sabemos que o Brasil é um país de origens diversas, rico em contribuições culturais e raciais desde sua formação inicial, portanto nos resta aceitar e respeitar isso, ter orgulho da nação em que vivemos e, principalmente, levantar a bandeira do não racismo. Vale ressaltar que o lugar mais favorável e adequado para a realização dessa ação é dentro do ambiente escolar, lugar que é rico em novas ideias, novos pensamentos, e especialmente cheio de mentes em formação que também precisam pensar por si próprias, porém precisam também conhecer a origem de onde vêm tantas culturas que o cercam, sobretudo por

que vivem em mundo globalizado, que não há mais a possibilidade de esconder ou envergonha-se por sua cultura ser diferente ou variada.

Se a escola é a principal fonte de conhecimento erudito, lugar de formação de identidade e ideias precisa também ser um lugar livre de preconceitos ou racismo. Ela deve se tornar um ambiente onde cultue o respeito à diversidade e que ensine a História de maneira correta, e não mais cheia de preconceito e que impõe uma cultura alheia que não é nossa para nossos alunos. Se a cultura africana faz parte de nosso legado, ela também deve ser digna de respeito e orgulho, e para isso temos uma Lei (mesmo que seja dessa forma) que nos garanta esse direito.

## **CONCLUSÃO**

A Diversidade é um dos temas que já possuem a cara do brasileiro, principalmente por ele ser hospitaleiro e conhecido no mundo inteiro por acolher e ajudar aos seus diferentes. Mas na prática, esse pensamento não funciona muito bem, na verdade não passa de “utopia à brasileira”, pois apesar de ser um país por natureza miscigenado, é também um país, por natureza, preconceituoso, que menospreza as diferenças, e tenta escondê-las em baixo do tapete.

O que nos proporcionou essa visão foi todo o estudo e pesquisa realizada em diversos autores, que pode nos mostrar que esse “paraíso racial” ou “democracia racial” no Brasil, não existe, tanto é assim que foi necessário a criação da Lei nº 10.639 para assegurar o direito não só social como também histórico do estudo e respeito pelas diferenças, principalmente do negro e do indígena.

A responsabilidade por essa garantia começa nas escola, onde existe uma gama de possibilidades para mudar o atual contexto vivido por muitos brasileiros que sofrem preconceito ou racismo, por serem negros, indígenas ou pobres, ou ainda por possuírem qualquer característica diferente da cultura eurocêntrica, embutida a muitos anos na mentalidade do brasileiro.

Por isso, a solução encontrada para reverter esses problemas é por meio da Educação. É dentro da escola e das instituições de ensino que podemos modificar a atual realidade que envolve o preconceito e a injustiça a tanto cometida para com os integrantes da História do Brasil, como também aos próprios protagonistas que fazem o Brasil.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARNEIRO, Moaci Alves. *LDB fácil: leitura crítico-compreensiva*. Artigo a artigo. 20 ed. Atualizada e ampliada. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

*Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FLORES, Elio Chaves. *Etnicidade e ensino de História: a matriz cultural africana*. <http://www.scielo.br>. Acesso em: 05 de novembro de 2014

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. *Etnicidade e identidade étnica*. Editora Unesp. <http://books.scielo.org>. Acesso em: 05 de novembro de 2014

Coelho, Wilma de Nazaré Baía; Coelho, Mauro Cezar (Org). *Raça, or e diferença: a escola e a diversidade* - Belo Horizonte: Mazza, 2008.

Fonseca, Marcus Vinícius; Silva, Carolina Mostaro Neves; Fernandes, Alexandra Borges (Org). *Relações étnico-raciais e educacionais no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.